

HIGINO, J. S.; COIMBRA, M. A. Características pessoais e ginecológicas de mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero em uma unidade básica de saúde. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Janderson de Souza Higino¹
Melize Amancio Coimbra²
Cláudia Alessandra Pereira Paixão³
FAPEMIG⁴

A saúde da mulher, ao longo da história, foi negligenciada e colocada sempre em segundo plano e restringia-se às questões da maternidade. Somente a partir da década de 80, com a emancipação feminina, mudanças significativas começaram a emergir direcionadas a outros aspectos da saúde feminina. (AMANCIO; SCHIMIDT; COTRIM, 2013) entretanto somente a partir de 2004 atentou-se para as principais causas de morte na população feminina: as doenças cardiovasculares, as neoplasias, principalmente o câncer de mama, de pulmão e o de colo do útero; as doenças do aparelho respiratório; doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, com destaque para o diabetes; e as causas externas. (ANDRARE, 2014). A presente pesquisa tem como relevância profissional: geração de informações específicas da clientela feminina da UBS em questão para que a equipe de saúde possa planejar estratégias de prevenção e promoção à saúde específica para sua clientela. A relevância social relaciona-se com o bem-estar individual, familiar e coletivo decorrentes da promoção da saúde e prevenção de agravos, além de diminuição de gastos com tratamentos de doenças. Já a relevância científica desse estudo está pautada na geração de informações que podem ser comparadas e usadas a favor de uma clientela semelhante por meio de publicação. Pesquisa cujo objetivo é "Conhecer as características pessoais e ginecológicas das mulheres que realizaram o exame citopatológico do colo do útero na Unidade Básica de Saúde São Vicente." Para tanto, foi realizado um estudo documental, retrospectivo, descritivo e quantitativo baseado nos prontuários das pacientes que realizaram o exame de coleta citopatológico de colo de útero na unidade básica do bairro São Vicente de Paula, localizado no município de Itajubá, no Sul Minas Gerais. Teve como critérios de inclusão: dados preenchidos de forma completa e legível; Dados referentes a mulheres de idade igual ou acima de 18 anos; RECU da Unidade Básica de Saúde do bairro São Vicente de Paula do município de Itajubá preenchida no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de outubro de 2016. RECU com classificação de amostras como: "amostra satisfatória para o exame" e os critérios de exclusão foram: Dados preenchidos de forma incompleta e/ou ilegível; Dados referentes a mulheres de idade inferior a 18 anos; RECU de outras Unidades Básicas de Saúde; RECU sem classificação de amostras como: "amostra satisfatória para o exame"; RECU preenchida em período diferente do compreendido entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de outubro de 2016. As informações coletadas a partir desses prontuários são:

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Discente do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** janderson.higino@hotmail.com

² Discente do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** melize13@gmail.com

³ Mestra em Enfermagem, Docente da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** claapp2@gmail.com

⁴ Fonte Financiadora: Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais.

idade, raça, menarca, data da última menstruação, infecções passadas relacionadas ao sistema reprodutor feminino, características do colo do útero. Do ponto de vista ético, a pesquisa foi autorizada pela enfermeira da unidade básica de saúde em questão e pelo secretário de saúde do município e teve início somente após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz. Foram coletadas informações de 119 prontuários, sendo dos anos de 2016 e 2017 após aplicação de um pré-teste e possível ajuste do instrumento de coleta de dados. Os dados foram armazenados e tratados pelo programa Microsoft Office Excel conforme sua natureza e em seguida, discutidos e inseridos em um relatório final a ser apresentado em evento e/ou periódico. O Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais passou a usar a nomenclatura IST (infecções sexualmente transmissíveis) no lugar de DST (doenças sexualmente transmissíveis). A nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do pelo Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17. (GIV, 2017). Foram observados que, de acordo com as características pessoais apresentadas na Tabela 1. Houve uma prevalência da idade de 42 anos, na qual 12 mulheres apresentaram sinais de infecções sexualmente transmissíveis permanecendo a idade de 28 anos e 36 anos. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Vírus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV. (BRASIL, 2015). Outro fator observado na Tabela 2. Na variável: métodos contraceptivos, 71% das mulheres não fazem nenhum tipo de método de contracepção, visto que, de acordo com o site da GIV (2017) usar preservativos em todas as relações sexuais (oral, anal e vaginal) é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão das DST, em especial do vírus da Aids, o HIV. Outra forma de infecção pode ocorrer pela transfusão de sangue contaminado ou pelo compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente no uso de drogas injetáveis. Já na variável: Pílula anticoncepcional, foram analisadas 22% das mulheres fazem o uso da mesma que, segundo o site Vivendo Adolescência (2017) as mulheres que usam a pílula seguindo corretamente todas as instruções médicas, sem esquecer nenhuma pílula, a porcentagem de gravidezes é muito baixa, por volta de 0,2%, ou seja, no primeiro ano, engravida uma mulher de cada 500 que a usam a pílula, seguindo corretamente as instruções de uso. Porém, a pílula anticoncepcional não previne as ISTs. E 7% das mulheres fazem o uso de terapia hormonal para menopausa. Segundo Pardini (2014), a terapia hormonal para a menopausa possui alguns riscos e benefícios. Por fim, 3,36% das mulheres nunca tinha feito o exame citopatológico do colo do útero. É importante orientar sobre como é realizado passo a passo este exame e retirar dúvidas das mesmas. De acordo com Brasil (2002) o primeiro passo é o adequado preenchimento do formulário de requisição do exame citopatológico com letra legível e com todas as informações referentes aos dados pessoais e da Unidade de Saúde corretos. Consideramos que esta pesquisa pode gerar inquietações para realizar outras pesquisas, mediante aos resultados coletados. E acreditamos que estas informações serão úteis às enfermeiras da Unidade Básica de Saúde em questão, devendo, assim, melhorar o atendimento quanto a promoção da saúde e a prevenção dessas ISTs para estas usuárias.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Enfermagem. Promoção da Saúde

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, V. C.; SCHIMIDT, D. B.; COTRIM, O. S. A história da mulher e sua problemática de saúde com ênfase no município de Botucatu. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 78-96, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/230/171>>. Acesso em: 30 set. 2016.

ANDRADE, M. S. et al. Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela estratégia saúde da família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epimndemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p.111-120, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00111.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Prevenção do Câncer do Colo do útero: manual técnico. profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2015/57800/miolo_pcdt_ist_22_06_2016_graf_pdf_11960.pdf?file=1&type=node&id=57800&force=1>. Acesso em: 18 nov. 2017.

GRUPO DE INCENTIVO À VIDA (GIV). **O que são DSTs?** São Paulo: [s.n.], 2017. Disponível em: <<http://giv.org.br/DST/O-Que-s%C3%A3o-DST/index.html>> Acesso em: 21 dez. 2017.

LUCENA, L. T. de et al. Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 2, n. 2, p. 45-50, jun. 2011. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v2n2/v2n2a07.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

OLIVEIRA, J. C. de. **Rastreamento e diagnóstico de lesões de colo uterino pelas técnicas de Papanicolau, pcr, citoma de micronúcleos e fatores de risco associados**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde)-Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz, 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/14507053-Jeferson-costa-de-oliveira.html>>. Acesso em: 1 out. 2016.

PAIXÃO, G. P. N. de.; ANDRADE, M. S.; SANTIAGO, T. R. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 822-829, nov./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a16.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2016.

PARDINI, D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 172-181, 2014.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v58n2/0004-2730-abem-58-2-0172.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

THULER, L. C. S. Câncer do Colo do Útero no Brasil: Estado da Arte. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3. p. 321-337, 2012. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/02_editorial.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

VIVENDO A ADOLESCÊNCIA. **Pílula**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/pilula>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

